

Fundamentos de uma política econômica verde para mudar o Brasil

Categories : [Colunistas Convidados](#)

O atual debate em torno da campanha eleitoral abre uma oportunidade única para introduzir princípios de sustentabilidade na política econômica brasileira. Por isso, é preciso falar mais sobre Economia Verde e seu potencial para a inclusão social e geração de renda e empregos, e sair da mediocridade que até agora tem pautado a agenda do debate.

Muita fumaça foi feita em torno das propostas de política monetária dos principais candidatos à eleição presidencial. Mas apesar do esforço retórico de diferenciação, todos propõem basicamente a mesma coisa: "flexibilidade da taxa de câmbio em patamares compatíveis com as condições estruturais do País" e "inflação baixa e estável", com "rigor da gestão fiscal", através de "uma política macroeconômica sólida, intransigente no combate à inflação". As expressões acima foram copiadas das linhas gerais de programa de [Dilma Rousseff](#), mas termos semelhantes encontram-se também nos programas de [Marina Silva](#) e [Aécio Neves](#). Mesmo a pretensa polêmica sobre a independência ou autonomia do Banco Central, também há consenso em manter o que tem sido praticado há bastante tempo por tucanos e petistas: seja quem for o eleito, o próprio Banco Central já antecipou sua linha de atuação para o próximo ano, de juros altos e contenção monetária, ao avisar que a inflação deverá estar acima do desejado ("centro da meta") até pelo menos 2016.

Isso caracteriza 2015 como um ano difícil, com simultaneidade de pressões inflacionárias, por causa da necessidade de reajuste dos preços artificialmente represados pelo governo (como os de energia elétrica e combustíveis), e baixa atividade econômica, o que explica o pessimismo empresarial e elevação recente do desemprego.

Crescendo errado